

[SEM CONDIÇÕES – Um ano depois, delegacia que atende 25 bairros continua sem oferecer estrutura para profissionais e usuários

# 5º DP segue provisório em salas da rodoviária

**Fernanda Moraes**

Dois meses depois de assumir o 5º Distrito Policial de Anápolis, Manoel Vanderic Correa Filho tenta se adaptar às dificuldades de exercer seu trabalho num espaço totalmente inadequado. O 5º DP funciona no Terminal Rodoviário Josias Moreira Braga.

Há um ano e meio o 5º DP funcionava em uma casa no Bairro São Carlos, mas por falta de pagamento o proprietário do imóvel acabou solicitando a desocupação do espaço. Sem local, a Polícia Civil conseguiu ocupar uma sala na rodoviária, emprestada pela empresa que administra o local.

Na época, a previsão era que o 5º DP ficasse na rodoviária provisoriamente, até que se conseguisse um imóvel. O fato é que um ano e meio após o despejo, o 5º DP continua utilizando um espaço inadequado para seu funcionamento. Os transtornos são vários. Manoel Vanderic informa que atualmente o 5º DP responde por 25 bairros de Anápolis.

Segundo o delegado, apesar de contar com uma equipe qualificada, formada por três escrivães e quatro agentes, os profissionais passam dias de constante estresse. A falta de infraestrutura é apontada como a principal causa dessa diminuição de qualidade de vida no trabalho.

A sala onde está instalado o 5º DP é coberta por vidros. Manoel Vanderic destaca que qualquer pessoa que passa do lado de fora consegue enxergar quem está dentro da delegacia. Isso acaba inibindo as testemunhas. “Quem vai se sentir seguro sabendo que está fazendo uma denúncia ou esclarecendo situações sob olhares a todo tempo?”, questiona o delegado.

Os ônibus que entram e saem a todo instante da



**DISTRITO POLICIAL** era para funcionar de forma provisória no terminal rodoviário; hoje parece que nunca sairá do lugar

rodoviária também incomodam pelo barulho e pela fumaça. O delegado diz que é difícil escutar um depoimento. O escrivão, que tem a função de anotar tudo, acaba tendo o trabalho comprometido. Para os profissionais, a gratuidade do imóvel para o Governo de Goiás vem acompanhada desse e outros problemas.

O 5º DP não possui o mínimo de acessibilidade. Uma escada separa a delegacia da parte baixa da rodoviária, por onde as pessoas se dirigem ao local. Dessa forma, deficientes físicos ficam impossibilitados de frequentar o espaço. “A pessoa que necessita de rampa para se locomover acaba desistindo de chegar até aqui e isso é muito sério. Quantas ocorrências podem estar deixando de ser registradas?”, questiona mais uma vez o delegado.

A falta de banheiros agrava a situação. Durante o depoimento de um acusado, por exemplo: caso ele peça para ir ao banheiro, os agentes são obrigados a conduzi-lo para um sanitário da rodoviária. A situação amedronta o cidadão que



**DELEGADO** Manoel Vanderic Filho prepara relatório sobre o problema

frequenta o terminal. Sem falar no risco ao agente, que está sujeito a ataques de comparsas.

E o problema vai adiante ao analisar que os detidos ficam algemados em cadeiras porque simplesmente não existem celas na delegacia. “Existiu a boa vontade da empresa em ceder essa parte para a Polícia, mas o que era para ser provisório está se entendendo por um longo período. O

preso pode fugir por essa janela e ao circular entre as pessoas que utilizam o terminal está colocando em risco a segurança delas”, aponta Manoel Vanderic.

Como se não bastasse, o 5º DP acaba virando balcão de informações na rodoviária. O número de pessoas que vão até o local com dúvidas que não tem nada haver com o trabalho da polícia acaba atrapalhando. Tem gente, inclusive, que aparece no local para reclamar de motorista de ônibus. “Isso pode parecer irrisório diante da quantidade de problemas que temos aqui, mas somado aos outros fatores acaba se transformando em um serviço que não é prestado por uma unidade policial”, diz Manoel Vanderic

## RELATÓRIO

As falhas de se manter uma delegacia numa rodoviária serão colocadas no papel. O delegado Manoel Vanderic elabora, juntamente com sua equipe, um relatório que pretende expor a situação inadequada do local. Segundo ele, é necessário chamar atenção

para que o governo providencie um imóvel para se instalar o distrito. “São muitos processos instaurados e a resolução dos casos acaba ficando comprometida devido às dificuldades de trabalho. E tudo que é instaurado em uma delegacia deve ter uma resposta”, lembra o delegado.

Manoel Vanderic ressalta também que para fazer a mudança de prédio é preciso passar por um longo processo burocrático. Por este motivo, desde quando assumiu o 5º DP ele está dedicado em elaborar o projeto e encaminhar para a Secretaria de Segurança Pública do Estado. “Existe ainda a dificuldade de se conseguir locar um prédio para órgãos públicos. Os proprietários não confiam que vão receber o aluguel. Temos que providenciar essa questão ainda”.

## USUÁRIOS

A opinião dos usuários, funcionários e donos de lojas no Terminal Rodoviário Josias Moreira Braga é divergente quando se fala sobre o funcionamento da delegacia no local. Para Ricardo Rabelo, dono há 24 anos de uma lanchonete na rodoviária, o distrito policial representa mais tranquilidade. Mas sua opinião logo muda ao saber que no interior da delegacia não existe cela e nem banheiro e os presos precisam transitar entre as pessoas para chegar até os sanitários. “Para que funcionasse mesmo seria necessário repensar a estrutura. Eu não sabia que não tinha celas aqui”.

O taxista Luiz Cunha, que há dez anos está na rodoviária, não vê problema no funcionamento do distrito policial. Questionado se ele prestaria depoimento numa sala sem a menor privacidade, ele opinou. “Eu ficaria meio receoso, mas acho que [a delegacia] inibe o trânsito de marginais nas proximidades”.

# Três passagens são entregues

“Há mais de dez anos que moro aqui e sempre esperei que fosse feita alguma coisa por nós. Agora estou satisfeita, foi feito até mais do que imaginava”, agradeceu a dona de casa Gleiciany Alves, durante a vitória do prefeito Antônio Gomide à Rua José Martins de Brito. A passagem que liga o Residencial Pedro Ludovico ao Parque das Primaveras é uma antiga reivindicação e está entre as três importantes obras concluídas na região.

Acompanhado de uma equipe da Secretaria de Desenvolvimento Urbano Sustentável, o prefeito visitou na manhã desta quinta-feira (28), além da passagem da Rua José Martins de Brito, as obras das ruas Larga e L, nos bairros São Joaquim e Novo Paraíso. Antônio Gomide ainda conferiu de perto a conclusão das obras de passagem que liga o Parque das Nações ao Jardim Santana.

“Estamos vendo a felicidade das famílias que há 20 anos esperam por esse be-



**RUA** José Martins de Brito, uma antiga reivindicação, liga o Residencial Pedro Ludovico ao Parque das Primaveras

nefício. Conseguimos buscar a solução que os moradores necessitam para lhes dar qualidade de vida, que é a nossa principal preocupação”, disse o prefeito. De acordo com ele, todas as obras realizadas na região foram custeadas com recursos do tesouro municipal. “Esse é o dinheiro dos impostos que estão sendo revertidos em obras para a população”, destacou.

De acordo com a Secretaria de Desenvolvimento Urbano Sustentável, as três obras se tratavam de antigas reivindicações das comunidades locais que sofriam com a falta de infraestrutura. Na Rua José Martins de Brito e adjacências, foi feita a passagem de bueiro celular que retoma o acesso entre o Residencial Pedro Ludovico e Parque das Primaveras. No

local também foi construída a rede de água até a Pedro Ludovico, feita a terraplanagem, pavimentação, iluminação, meios-fios e calçadas.

Nas ruas Larga e L, do Bairro São Joaquim, foi reconstruída a galeria de água pluvial com aproximadamente 150 metros de extensão, que antes passava por debaixo das casas e agora foi transferida para a rua.

O secretário Clodoveu Reis informou que no conjunto das obras visitadas foram investidos aproximadamente R\$ 1,5 milhão. “Esse é o resgate do compromisso do município em investir em infraestrutura”, ressaltou.

Ainda de acordo com Clodoveu Reis, foi construída a passagem de bueiro celular ligando o Parque das Nações ao Jardim Santana, região oeste de Anápolis. O secretário observou que foi feita a correção da drenagem e o asfaltamento no local. “Agora estou muito tranquila, não tem mais perigo, mas antes dava muito medo. Faltou pouco para a erosão chegar a minha casa”, contou a pastora Odete Francisca do Santos, moradora da rua.

A Prefeitura de Anápolis organizou um show festivo em comemorações a conclusão destas obras em benefício à população. O evento com a dupla Enzo e Henrique será às 20 horas na Rua José Martins de Brito, esquina com a Avenida Pedro Ludovico.

## Curso para gestores de escolas

A Secretaria Municipal de Educação Ciência e Tecnologia promove o curso Educação e o Desenvolvimento Humano no Município de Anápolis para os gestores das escolas da rede municipal. Com carga horária de 48 horas, a capacitação objetiva a condução dos gestores à análise das condições de oferta de educação básica no município de Anápolis.

O objetivo deste curso, de acordo com a secretária de Educação, Ciência e Tecnologia, Virgínia Pereira Melo, é identificar os elementos que incidem positiva ou negativamente sobre o desenvolvimento humano dos alunos do município. Com base nos dados levantados, a responsável pela pasta explica que serão elaboradas diretrizes para a composição de políticas educacionais que visem à superação dos problemas identificados e a ampliação do nível de aprendizado.

Em outras palavras, Virgínia afirma que o curso visa preparar o gestor para que ele viva mais do que o cotidiano da escola e se engaje no processo educativo, entendendo a Educação não somente como a operacionalização das atividades escolares, mas sim em algo mais abrangente, que promove mudanças na comunidade, no município. “O gestor tem que aprofundar sua participação como agente transformador da sociedade e esse curso vai dar-lhe a condição que faltava para que venha refletir a política da educação, pensar a escola como um espaço de aprendizagem para todos,” acrescenta.

Ela alerta para a necessidade de o gestor estar sempre em processo de aprendizagem, ainda que ele esteja em fim de carreira, já pleiteando sua aposentadoria. “Esta situação não o impede de continuar buscando ampliar sua participação no processo educativo, de transformação da sociedade. Manter o pensamento arcaico, pensar somente em melhorar um setor e desprezar o outro, não dá. O gestor tem que pensar em elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), mas não dá para esquecer o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) da região onde sua escola está instalada. Não dá para separar uma coisa de outra, senão o resultado não é eficaz”, salienta.

A vice-presidente da Associação Nacional de Políticas e Administração da Educação (Anpae), Miriam Fábria Alves, também falou a respeito da necessidade das equipes pedagógica e gestoras das escolas buscarem tempo para pensarem na Educação. “Temos inúmeros desafios, que nos convidam a uma ação pesada, mas refletida. Uma forma de fazê-lo é retomar o estudo para aprimorar nosso trabalho, e aplicar este conhecimento no ambiente escolar,” esclarece.